RELATÓRIO GERENCIAL **SET|2025**

SNME11

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA

CNPJ

52.227.760/0001-30

INÍCIO DO FUNDO

SETEMBRO/2023

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,20% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,79% A.A.

TAXA DE PERFORMANCE

PERFORMANCE DE 20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA + *YIELD* DO ÍNDICE IMA-B)

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA

O SNME11 – SUNO MULTIESTRATÉGIA FII é um fundo com objetivo de investir de modo amplo no mercado imobiliário local. A gestão navega por diferentes classes de produtos e estratégias, buscando surfar os diferentes ciclos de mercado através de uma alocação dinâmica e arrojada. O Suno Multiestratégia tem alocação multiestratégia, o que elimina o esforço do cotista no setor imobiliário. Sendo assim, uma forma do investidor buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

SUMÁRIO

SUMÁRIO **2**

BULLET POINTS **3**

DESTAQUES DO MÊS **3**

CENÁRIO MACROECONÔMICO **4**

DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO **14**

DESEMPENHO PATRIMONIAL **15**

RESULTADO CONTÁBIL **17**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO **18**

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES **20**

MONITORAMENTO DOS ATIVOS **28**

BULLET POINTS

R$ 0,1500
Distribuição por cota

R$ 0,2485
Lucro acumulado por cota

20,22%
Dividend Yield Anualizado

15,18%
Yield Médio da Carteira (*All In*)

R$ 9,51
Cota Fechamento de Mercado

R$ 9,64
Cota Patrimonial

3.984
Número de cotistas

R$ 70,54 MM
Valor de Mercado

R$ 71,49 MM
Valor Patrimonial

0,98
P/VP

72,04%
LTV Médio Ponderado

7.418.243
Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO MÊS

A distribuição referente ao mês de setembro foi de R$ 0,15/cota, representando um rendimento de 1,54% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 15/10/2025.

Durante o mês de setembro de 2025, **o SNME11 alienou a totalidade da posição detida no FII BLMG11**, a segunda maior do portfólio, resultando em uma **TIR de 109,10% a.a.** e lucro distribuível de **R$ 0,29/cota**. Mais detalhes na seção de **Alocações e Movimentações**.

No mês de setembro foi convocada assembleia geral extraordinária do SNFF11 a fim de deliberar sobre a **fusão/incorporação do veículo pelo SNME11.** O cotista do SNME11 também poderá se manifestar acerca do movimento através da **assembleia geral extraordinária convocada no mês subsequente, dia 14/10/2025**. Clique aqui para acessar o documento.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Entre cortes futuros e credibilidade presente: os dilemas de Fed e Banco Central do Brasil

"Um dos episódios mais graves, nesse período [2010-2011], ocorreu no campo da política monetária. (...) Para surpresa de todos, no entanto, na reunião seguinte, quando o mercado financeiro julgava que o que se seguiria seria uma nova elevação ou, no máximo, uma pausa, o Banco central [do Brasil] reduziu a taxa de juros em 25 pontos-base e anunciou que novas reduções se seguiriam. (...) Infelizmente, acobertado por uma ferramenta que supostamente seria "científica" [modelos econométricos estimados na época], o Banco Central cedeu aos desejos da presidente da República [Dilma Rousseff], com um custo sobre a sua credibilidade no compromisso com a meta de inflação."
(Affonso Celso Pastore, Caminhos e descaminhos da estabilização)

Cenário Internacional

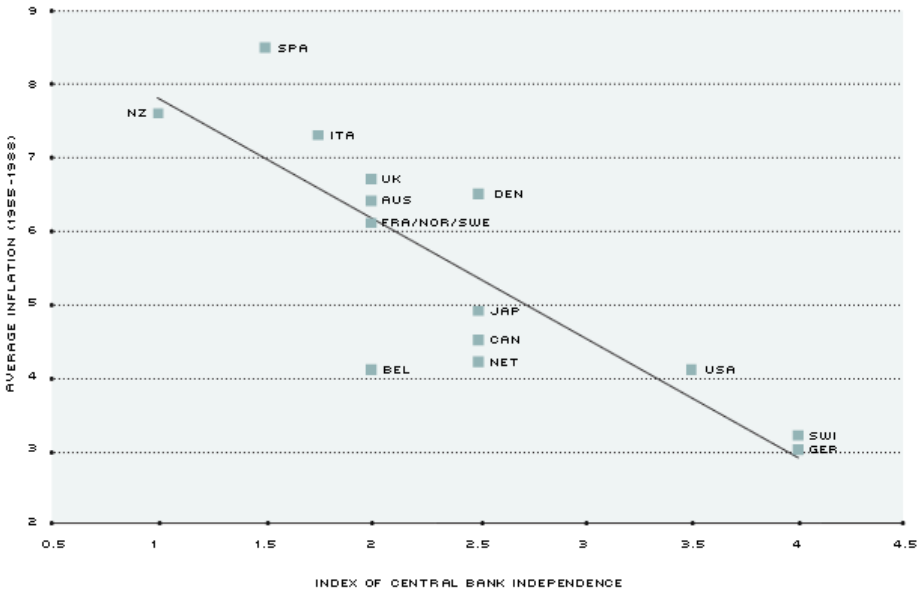
A reflexão do ex-presidente do Banco Central (BC), Affonso Celso Pastore, sobre um episódio recente no Brasil, serve como alerta para os riscos que agora rodam os Estados Unidos. No final de agosto, o atual presidente, Donald Trump, anunciou a demissão da diretora do Federal Reserve, Lisa Cook. Cook afirmou que se mantém no cargo e o caso irá à Justiça.

A medida não representa apenas uma disputa entre Executivo e Fed, mas reacende a discussão sobre a autonomia do banco central, tema já presente quando, meses atrás, também se cogitou a substituição antecipada do atual presidente Jerome Powell durante o seu mandato.

A importância desse debate não é apenas institucional, mas também macroeconômica. A literatura econômica, em especial o artigo de Alesina e Summers (1993), mostra que há uma relação negativa entre independência de bancos centrais e inflação média: países com maior autonomia, como Suíça, Alemanha e Estados Unidos, historicamente registraram taxas inflacionárias mais baixas, enquanto economias com menor grau de independência apresentaram inflação mais elevada – vide o gráfico abaixo.

Outros fatores também tiveram peso no período, como o compromisso com a estabilidade de preços, os ganhos de produtividade, o aumento da concorrência e a maior integração do mercado de trabalho e do comércio com a globalização. Ainda assim, a independência dos bancos centrais foi, sem dúvida, um dos principais elementos para garantir a estabilidade inflacionária ao longo das últimas décadas.

Independência dos Bancos Centrais vs Inflação Média



Fonte: Fed de St. Louis

Preservar a autonomia do Fed, portanto, é um pilar para a manutenção da credibilidade e da estabilidade de preços no longo prazo.

O Nobel em economia, Paul Krugman, destacou recentemente que episódios como a tentativa de demissão de Lisa Cook representam riscos não apenas para o Fed, mas também para a confiança no funcionamento técnico e profissional de toda a estrutura do governo. A mensagem reforça a ideia de que o desgaste institucional pode se refletir em maior incerteza econômica e perda de previsibilidade nas decisões de política monetária.

Caso a Suprema Corte valide a decisão de Trump, aumenta o risco de maior influência do Executivo sobre o colegiado do Fed, já que o Trump passaria a contar com a maioria de diretores de sua indicação. Essa configuração poderia afetar decisões ligadas ao orçamento, ao quadro de pessoal e até a permanência dos 12 presidentes dos Feds regionais. Um arranjo desse tipo reduziria a independência da autoridade monetária, ampliando a volatilidade nos mercados e elevando o prêmio

de risco de longo prazo, como já se observou recentemente com a abertura da curva da parte longa das Treasuries norte-americanas e o enfraquecimento do dólar.

Apesar dessas preocupações, é importante lembrar que o Fed dispõe de proteções institucionais relevantes. Criado em 1913 como órgão independente, seus diretores e presidente só podem ser removidos por "justa causa", conceito que permanece indefinido, mas que oferece uma barreira legal contra interferências arbitrárias. Essa autonomia foi reforçada em 1935, quando a Suprema Corte estabeleceu que membros de agências reguladoras não poderiam ser demitidos por discordâncias políticas, decisão que consolidou a separação entre Executivo e órgãos técnicos.

Em mai/25, a própria Suprema Corte reforçou que os membros do Conselho do Fed e do FOMC possuem salvaguardas contra demissões sem justa causa. Ainda assim, o fato de o caso ter sido judicializado mantém abertas as incertezas sobre o futuro da instituição e torna difícil mensurar, neste momento, qual poderia ser a magnitude do impacto sobre os mercados.

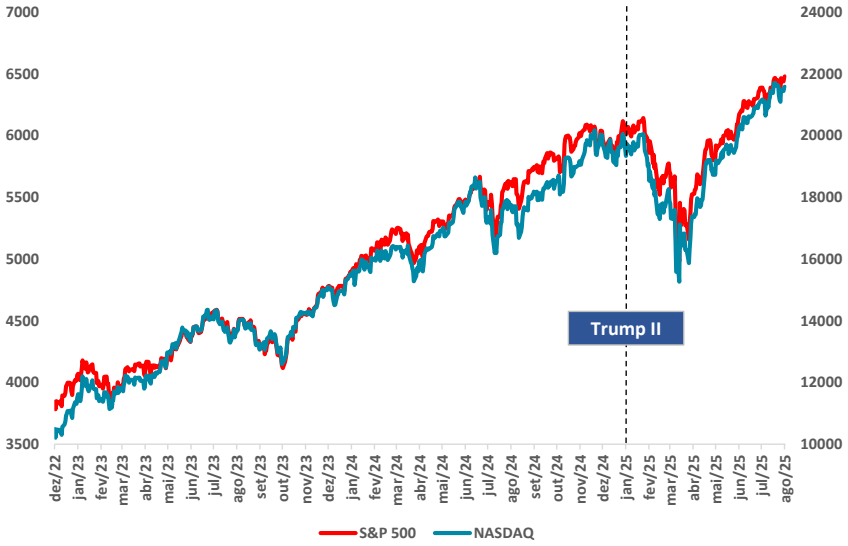
A incerteza permanece até 2026, quando caberá a Trump a escolha do próximo presidente do Fed e se haverá, de fato, algum grau de interferência na condução da política monetária.

Esse debate institucional ocorre em paralelo a um otimismo dos investidores em relação à possíveis cortes de juros nos Estados Unidos em set/25.

No mês passado, as apostas do mercado em relação à queda de juros ganharam força após declarações mais brandas (dovish) de Powell. Ele destacou que, com a política em território restritivo, a evolução do cenário básico e o novo equilíbrio de riscos podem justificar ajustes na postura do banco central.

A combinação entre a expectativa de cortes de juros, bons resultados corporativos — sobretudo das big techs — e de indicadores que reduziram a probabilidade de recessão, levou os principais índices acionários dos EUA a renovarem máximas históricas em agosto, como mostra a figura a seguir.

Desempenho do S&P500 e Nasdaq

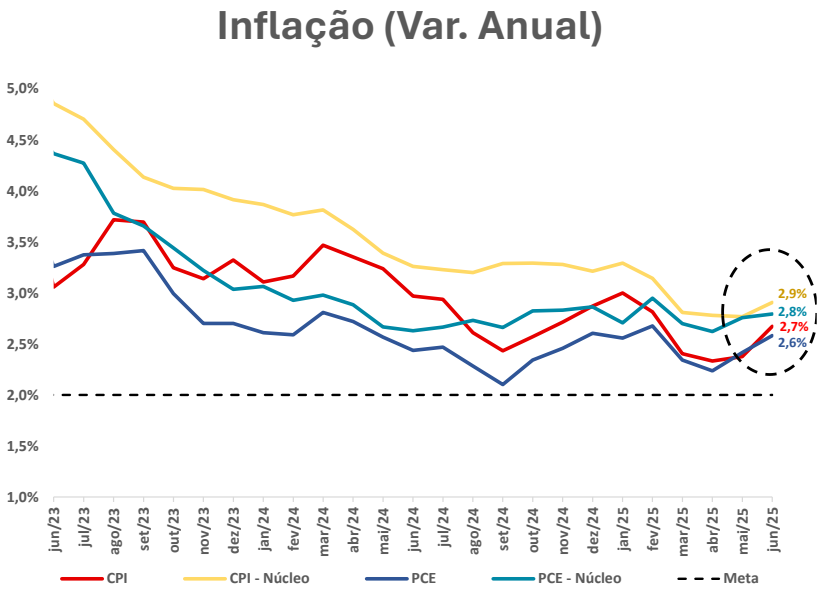


Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em nosso cenário, passamos a considerar corte na taxa de juros de 0,25 p.p. em setembro. A depender da evolução do cenário, uma nova queda poderá ocorrer no quarto trimestre de 2025. No entanto, a implementação das novas tarifas de importação limita o espaço para um ciclo mais agressivo de quedas, já que essas medidas tendem a pressionar a inflação.

A boa notícia é que, uma vez iniciado o ciclo de afrouxamento monetário, a bolsa brasileira tende a se beneficiar do maior apetite ao risco dos investidores estrangeiros.

O desafio, contudo, é que a inflação permanece próxima de 3,0% no acumulado em 12 meses — cerca de 50% acima da meta de 2,0% —, como podemos observar no gráfico abaixo. Nos próximos meses, os índices devem refletir com maior intensidade os efeitos das tarifas. Ao mesmo tempo, os últimos dados de mercado de trabalho reforçaram um enfraquecimento do segmento.



Fonte: BLS / Elaboração: Suno Research

O dilema do Fed é equilibrar o risco de reduzir os juros cedo demais, estimulando a economia antes de garantir a convergência da inflação, com o de esperar mais tempo para avaliar a trajetória inflacionária e, nesse intervalo, intensificar uma desaceleração maior da atividade.

Nesse ambiente e pelas últimas declarações de diretores do Fomc, a reunião de setembro deve revelar novamente divergências no colegiado. Enquanto alguns podem defender cortes imediatos, outros devem preferir apenas sinalizar a possibilidade de ajuste mais à frente.

O problema é que ruídos de comunicação ampliam a volatilidade nos mercados, dificultam a ancoragem das expectativas e tornam mais custosa a calibragem da política monetária. A literatura econômica destaca que, para um banco central, transmitir o plano de voo com clareza e coesão é fundamental para preservar sua credibilidade, assegurar a eficácia da política e impedir que a incerteza institucional — como a discutida no início deste texto — se some às pressões existentes sobre a economia.

Brasil

No Brasil, os efeitos das tarifas impostas pelos EUA foram atenuados pelo programa de contingência do governo, que envolveu R$ 30 bilhões em crédito para exportadores que dependem do mercado norte-americano. Essas medidas devem limitar a perda de ritmo de crescimento do PIB em até 0,1 p.p.

No entanto, parte dos recursos — cerca de R$ 9,5 bilhões — foi retirada da meta fiscal, o que fragiliza o arcabouço e reduz a credibilidade fiscal.

No front econômico, a taxa de câmbio real-dólar voltou a se destacar em agosto, acompanhando a trajetória de enfraquecimento global do dólar, cujo índice DXY recuou quase 10% no ano. Além do maior apetite ao risco diante da expectativa de cortes de juros nos Estados Unidos, fatores domésticos também reforçaram a atratividade da moeda brasileira: o elevado diferencial de juros, a bolsa ainda segue barata em dólares e o impacto limitado das tarifas norte-americanas, suavizado pela lista de exceções.

Esses elementos favoreceram a entrada de capital estrangeiro e levaram o câmbio a níveis abaixo de R$ 5,40. Para o final de 2025, estimamos um dólar a R$ 5,65.

Apesar do cenário benigno no curto prazo, alguns riscos permanecem. A fragilidade fiscal doméstica, o início do ciclo eleitoral em 2026, a possibilidade de estabilidade prolongada nos preços das commodities, as incertezas em torno da política fiscal norte-americana e riscos geopolíticos podem reverter parte da valorização recente, mantendo a taxa de câmbio exposta a episódios de volatilidade.

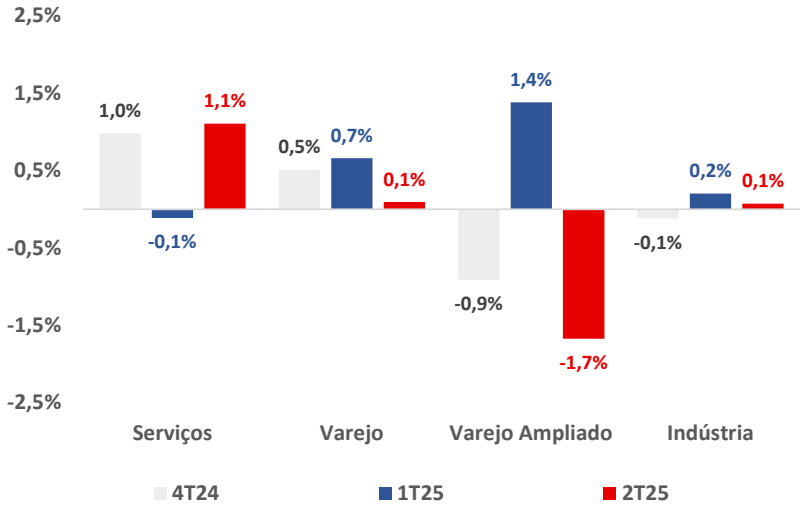
Na frente fiscal brasileira, dois pontos se destacam:

- Orçamento de 2026 manteve a meta de superávit primário de 0,25% do PIB. Embora essa projeção aponte, em tese, para a continuidade do ajuste, há grande preocupação quanto à sua consistência. As receitas seguem superestimadas, embutindo medidas que ainda dependem do Congresso, algumas com alta probabilidade de frustração, enquanto as despesas parecem subestimadas. É provável que o governo dê maior realismo ao Orçamento ao longo dos relatórios bimestrais do ano que vem e, eventualmente, pode até rever a própria meta de 2026, gerando volatilidade.

- As incertezas em torno da reforma do Imposto de Renda, que amplia a faixa de isenção, diante de possíveis mudanças nas compensações para garantir neutralidade fiscal. O debate sobre como equilibrar renúncia de receita e novas fontes de arrecadação será central no Congresso e tende a influenciar de forma decisiva a percepção de risco fiscal no curto prazo.

Em relação à atividade econômica, os sinais de desaceleração ficaram mais evidentes no segundo trimestre, como podemos observar nos indicadores no gráfico a seguir.

Atividade Econômica – Variação Trimestral (%)



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

O IBC-Br recuou 0,1% em junho, acumulando alta de apenas 0,3% no trimestre ante ao primeiro. O resultado reflete a perda de dinamismo do agro, que havia impulsionado o crescimento no início de 2025, e o enfraquecimento da indústria, pressionada pelos juros elevados e pelo crédito mais caro. A recente perda de tração do varejo e do serviço também confirmam esse movimento: além de uma acomodação natural após o início de ano mais aquecido, os setores têm sentido os efeitos do aperto monetário, das restrições de crédito e do elevado endividamento das famílias.

Ainda assim, a resiliência do mercado de trabalho, os estímulos do governo, o pagamento de precatórios em julho deve mitigar parte dos impactos negativos sobre o consumo e a renda no segundo semestre. A expectativa é de que estes segmentos mantenham certo crescimento, mas em ritmo mais lento, à medida que a desaceleração da economia se torne mais disseminada. Nesse cenário, projetamos um crescimento de 2,3% para 2025.

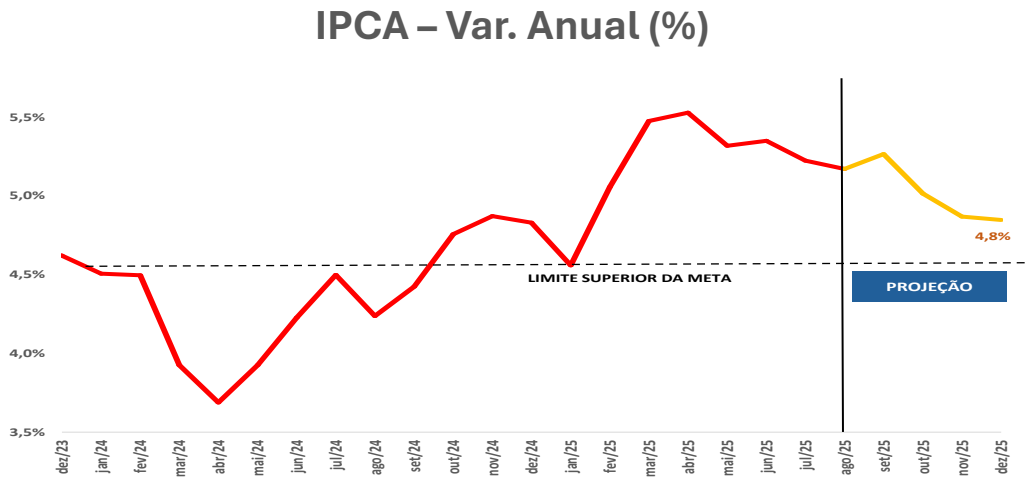
O arrefecimento, ainda que gradual e heterogêneo, tem relevância para a política monetária: a perda de tração da atividade contribui para o hiato do produto se tornar negativo e reforça as condições para que a inflação caminhe em direção à meta nos próximos anos, ou seja, a dinâmica da economia é positiva para o Banco Central.

Em relação à inflação, o IPCA-15 de agosto recuou 0,14%, registrando a primeira deflação desde julho de 2023 e o menor resultado desde setembro de 2022. Com isso, a taxa em 12 meses desacelerou de 5,30% para 4,95%.

O resultado foi influenciado principalmente pelos preços administrados, que caíram 0,61%, com destaque para o grupo Habitação, impactado pelo Bônus de Itaipu, que reduziu as contas de energia e compensou a cobrança da bandeira vermelha 2. Alimentação e bebidas também contribuíram, com a terceira queda consecutiva, puxada por preços de alimentos, enquanto Transportes recuou em função da redução das passagens aéreas e da gasolina.

Apesar do alívio, algumas métricas subjacentes apresentaram deterioração na margem. Serviços intensivos em mão de obra, serviços subjacentes, núcleos de inflação e o índice de difusão aceleraram entre julho e agosto, permanecendo em patamares incompatíveis com a meta de 3% e reforçando a preocupação da autoridade monetária. Esse quadro decorre da resiliência do mercado de trabalho, que segue aquecido, com desemprego em mínimas históricas e massa de rendimentos em nível recorde. Projetamos que a taxa de desemprego encerre 2025 entre 5,5% e 6,0%, mantendo a inflação de serviços próxima a 6,0%.

Ainda assim, a tendência geral é de um cenário mais benigno em comparação ao início do ano. A desaceleração recente da inflação resulta da valorização cambial, da estabilidade nos preços das commodities, da queda nos alimentos e da redução dos custos de produção. Em nosso cenário base, projetamos um IPCA de 4,8% e 4,4% para este e o próximo ano, respectivamente – conforme o gráfico abaixo.



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Outra boa notícia para o Banco Central é que as expectativas de inflação captadas pelo Boletim Focus vêm mostrando avanço contínuo nas últimas semanas, com revisões consecutivas para baixo para 2025, 2026 e 2027.

Essa trajetória reflete o efeito da política de juros elevados e reforça a percepção de que o processo de desinflação está ganhando tração. Embora as projeções ainda estejam acima da meta, a continuidade dessa tendência até o fim do ano reduziria a desancoragem e criaria condições mais favoráveis para que a autoridade monetária avalie, com maior segurança, o início de um ciclo de cortes na Selic.

Para o BC, a flexibilização da política depende da combinação de três fatores: expectativas mais bem ancoradas, hiato do produto negativo e desaceleração consistente das medidas de inflação. Até que todos os elementos estejam presentes, a Selic deve permanecer em 15,0% a.a., provavelmente até o primeiro trimestre de 2026.

A economia brasileira entra na segunda metade do ano em um cenário de transição: moderação da atividade, queda da inflação, com expectativas em processo de melhora. Para o Banco Central, o desafio será equilibrar o ganho de credibilidade com o momento adequado de iniciar a flexibilização da política monetária.

Os próximos meses serão decisivos tanto para o Fed quanto para o BC, à medida que dados de atividade, inflação e expectativas definirão o ritmo das próximos decisões.

A perspectiva de corte de juros em 2026 pode atuar como um fator positivo para o mercado acionário doméstico, funcionando como um segundo gatilho de valorização, em conjunto com a esperada queda de juros nos Estados Unidos. Nesse contexto, a preservação da credibilidade institucional seguirá como o principal ativo para orientar expectativas e sustentar a confiança dos mercados.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Projeções Suno	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	2,3%	1,8%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,40%	4,8%	4,4%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,00%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	6,19	5,65	5,80
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	78,9%	83,0%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	74,55	60,3	70,0

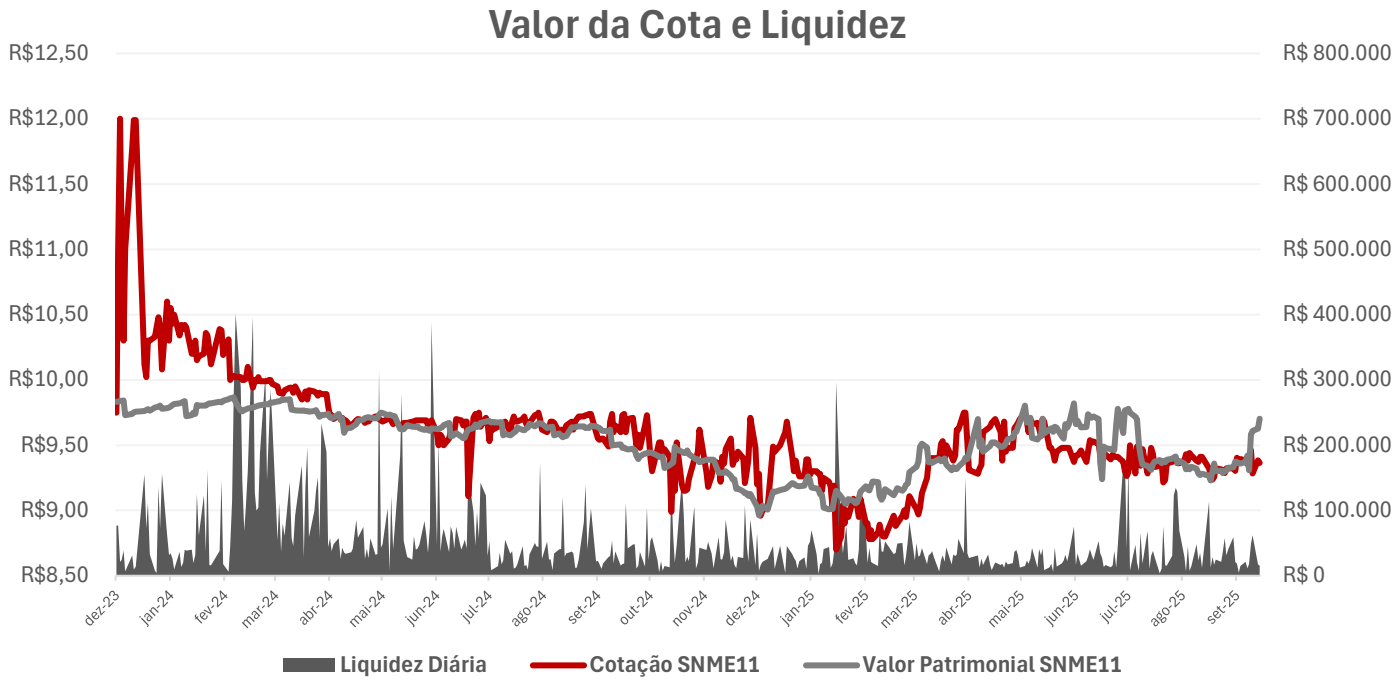
Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

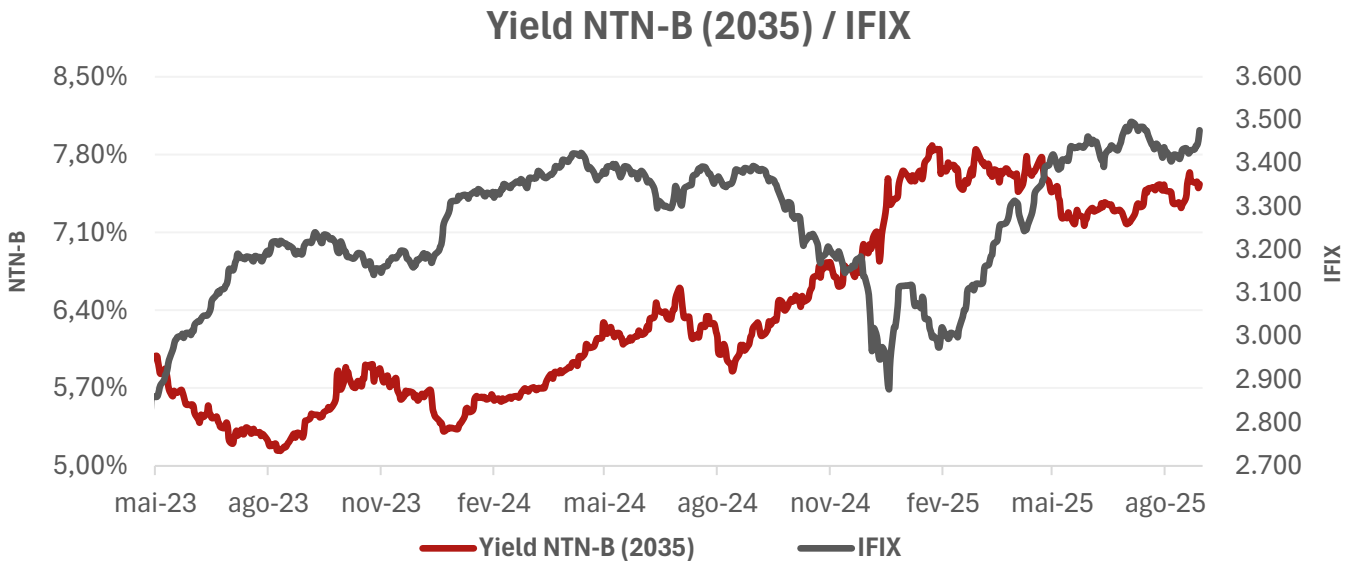
(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNME11 em setembro teve variação positiva de 0,21%, configurando um retorno total de 1,36% considerando a distribuição de R$0,11 no mês (referente ao mês de agosto), e volume diário médio de negociação de R$ 31 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R$ 9,51 por cota, frente a um valor patrimonial por cota de R$ 9,64.



Fonte: Suno Asset e Quantum.

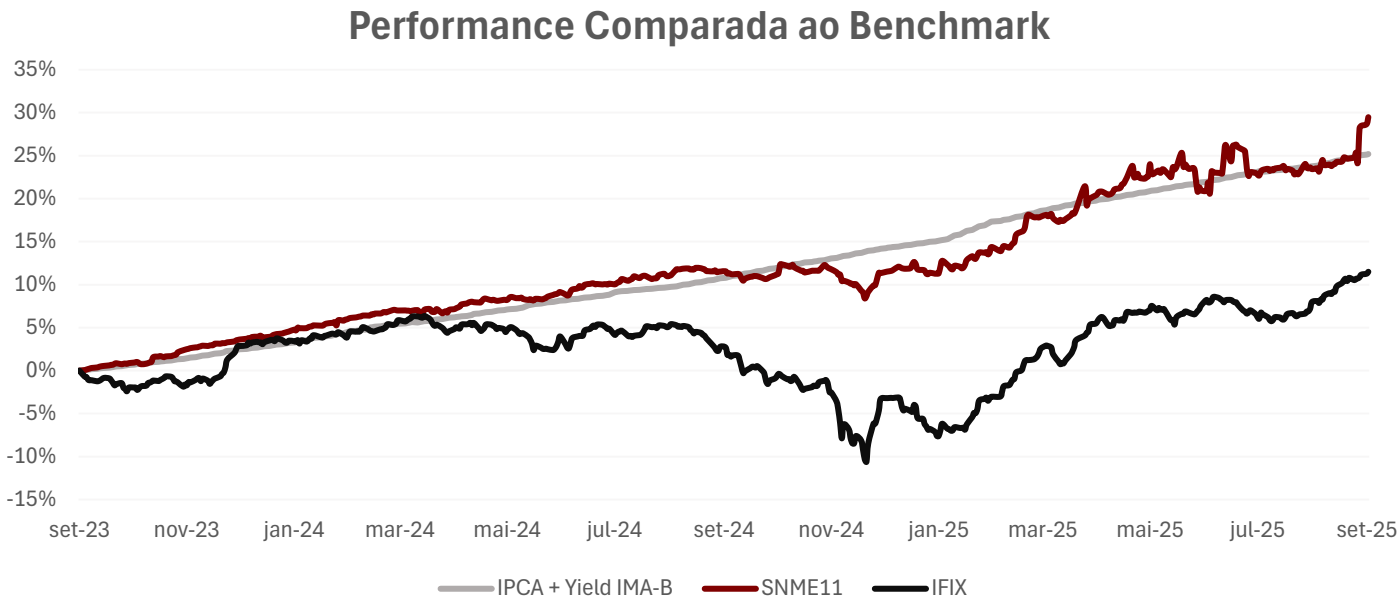
Considerando o fechamento do mês de setembro, houve variação positiva do juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, que saiu de 7,53% para 7,61% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho de 3,25%, reflexo das perspectivas dos agentes de mercado levemente mais otimistas.



Fonte: Suno Asset e Quantum.

DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)

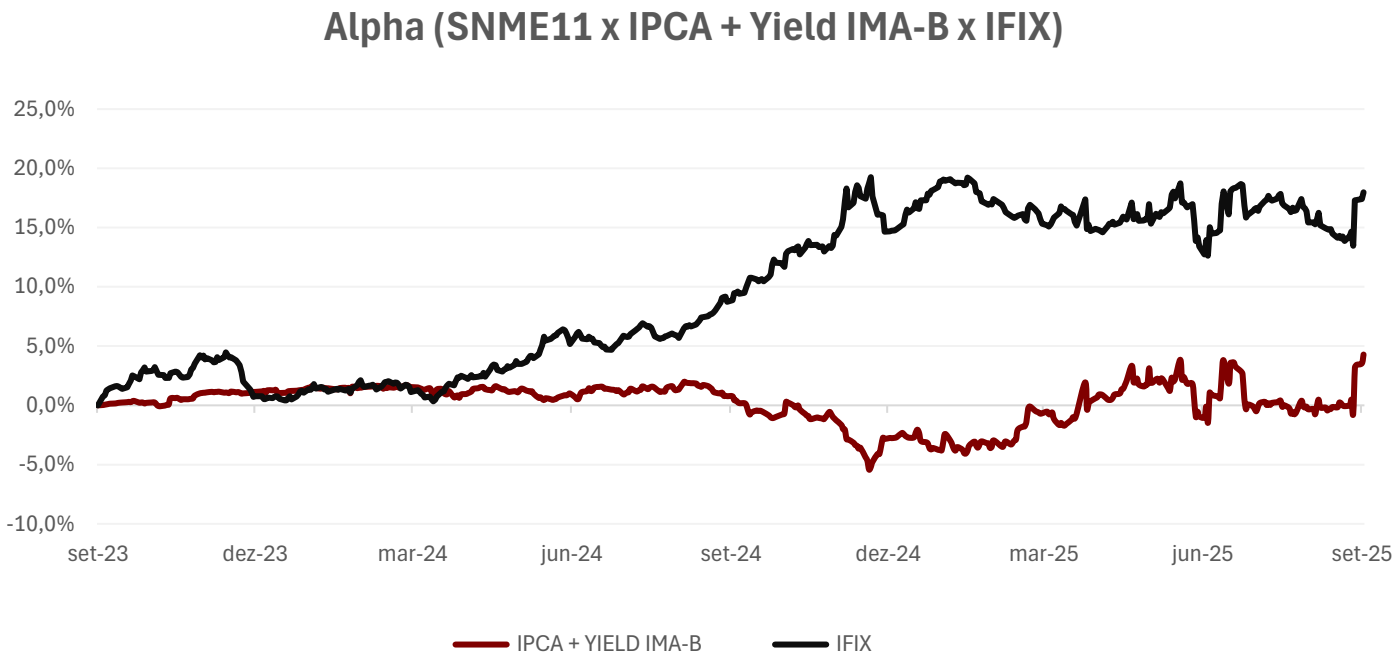


Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de setembro, observou-se uma valorização no IFIX de 3,25%, enquanto o **SNME11 teve retorno patrimonial total de 4,90% no período**. O retorno do IPCA + Yield IMA-B apurado foi de 1,15%. **O fundo encerrou o mês com Alfa de +4,29% sobre o IPCA + Yield do IMA-B desde o seu início em setembro de 2023**. Vale ressaltar, também, o **Alfa de 17,18% em relação ao IFIX no período**, valor bastante expressivo, evidenciando a composição defensiva e descorrelacionada do portfolio frente ao IFIX.

Ao longo do mês, em relação à carteira investida em cotas de Fundos de Investimento Imobiliário, os veículos, no consolidado, foram os que mais tiveram impacto no retorno patrimonial, em linha com a variação positiva do IFIX no mês. **Além disso, houve a concretização da tese de investimento no ativo BLMG11, que resultou em um expressivo impacto patrimonial no mês**, conforme detalhado na seção de alocações e movimentações. A alocação em CRI seguiu contribuindo positivamente com a performance ao longo do período, atribuindo para o resultado do mês aproximadamente 1,30% em juros e correção monetária recebidos sobre o patrimônio investido nesta classe de ativos.

	SNME11	BENCH	ALFA BENCH	ALFA IFIX
2023	3,62%	2,49%	1,13%	0,81%
2024	11,53%	14,30%	-2,77%	12,89%
1T25	18,12%	18,65%	-0,53%	13,82%
2T25	20,94%	21,95%	-1,00%	11,79%
JUL-25	23,15%	23,24%	-0,10%	14,87%
AGO-25	23,43%	23,77%	-0,34%	14,10%
SET-25	29,48%	25,19%	4,29%	17,18%



Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO CONTÁBIL

Em agosto, o Fundo contou com resultado distribuível de **R$ 0,3719** por cota, e provisionamento de **R$0,1500** por cota distribuídos em **24/10/2025**, restando **R$0,2485** em reserva acumulada distribuível.

O resultado do mês foi originado majoritariamente pela carteira de Fundos Imobiliários investidos, totalizando R$ 2,9 milhões a título de ganho de capital e de rendimentos recebidos. A carteira de Certificados de Recebíveis Imobiliários contribuiu com R$ 352 mil.

Em setembro, a estratégia de ações contribuiu positivamente para o resultado com R$ 6 mil, fruto do recebimento de dividendos das ações investidas.

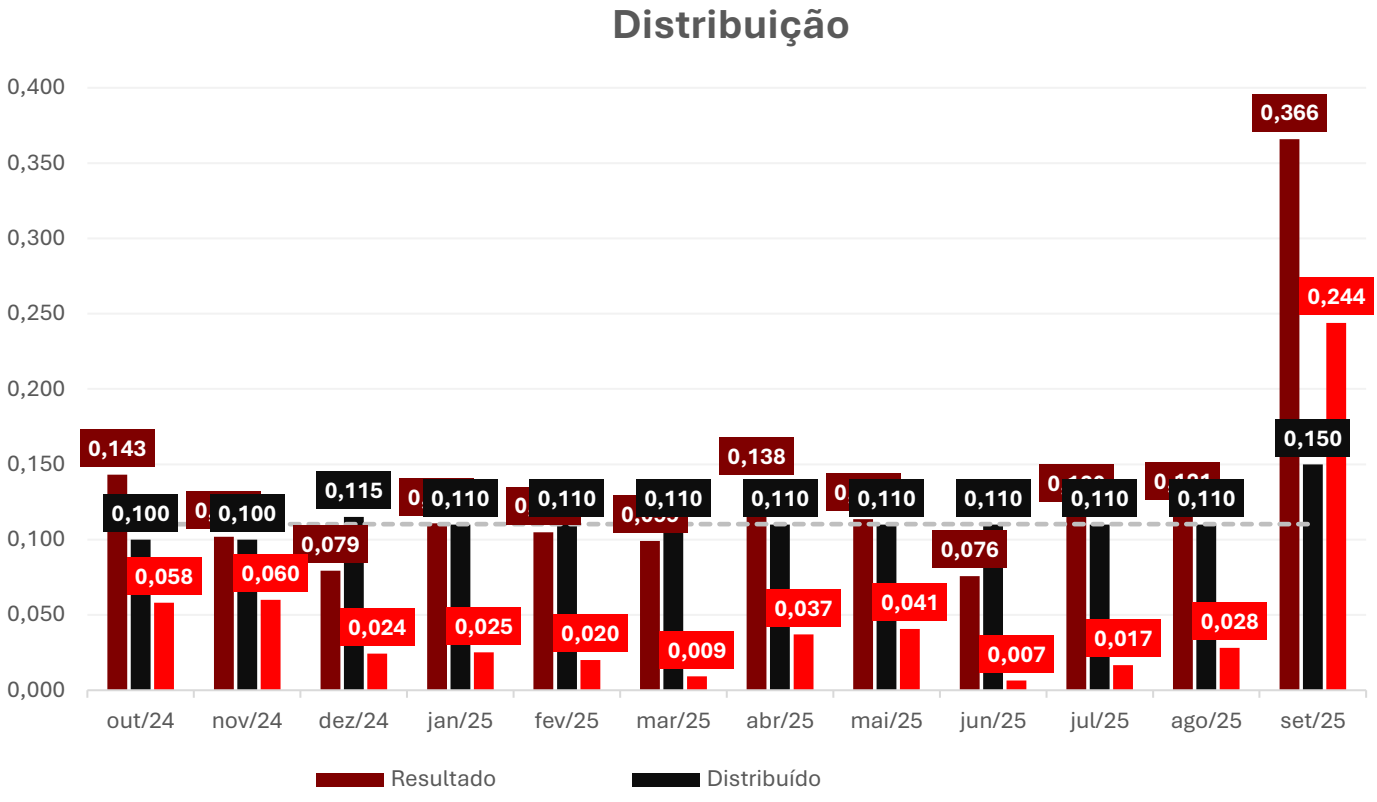
É esperado que o SNME11 **continue distribuindo rendimentos extraordinários no curtíssimo prazo**, haja vista a possível aquisição do portfólio do SNFF11, caso aprovada pelos cotistas do SNFF11 na Assembleia Geral Extraordinária convocada no dia 29/09/2025 e pelos cotistas do SNME1 na Assembleia Geral Extraordinária convocada no dia 14/10/2025.

A demonstração do resultado do exercício encontra-se na próxima página.

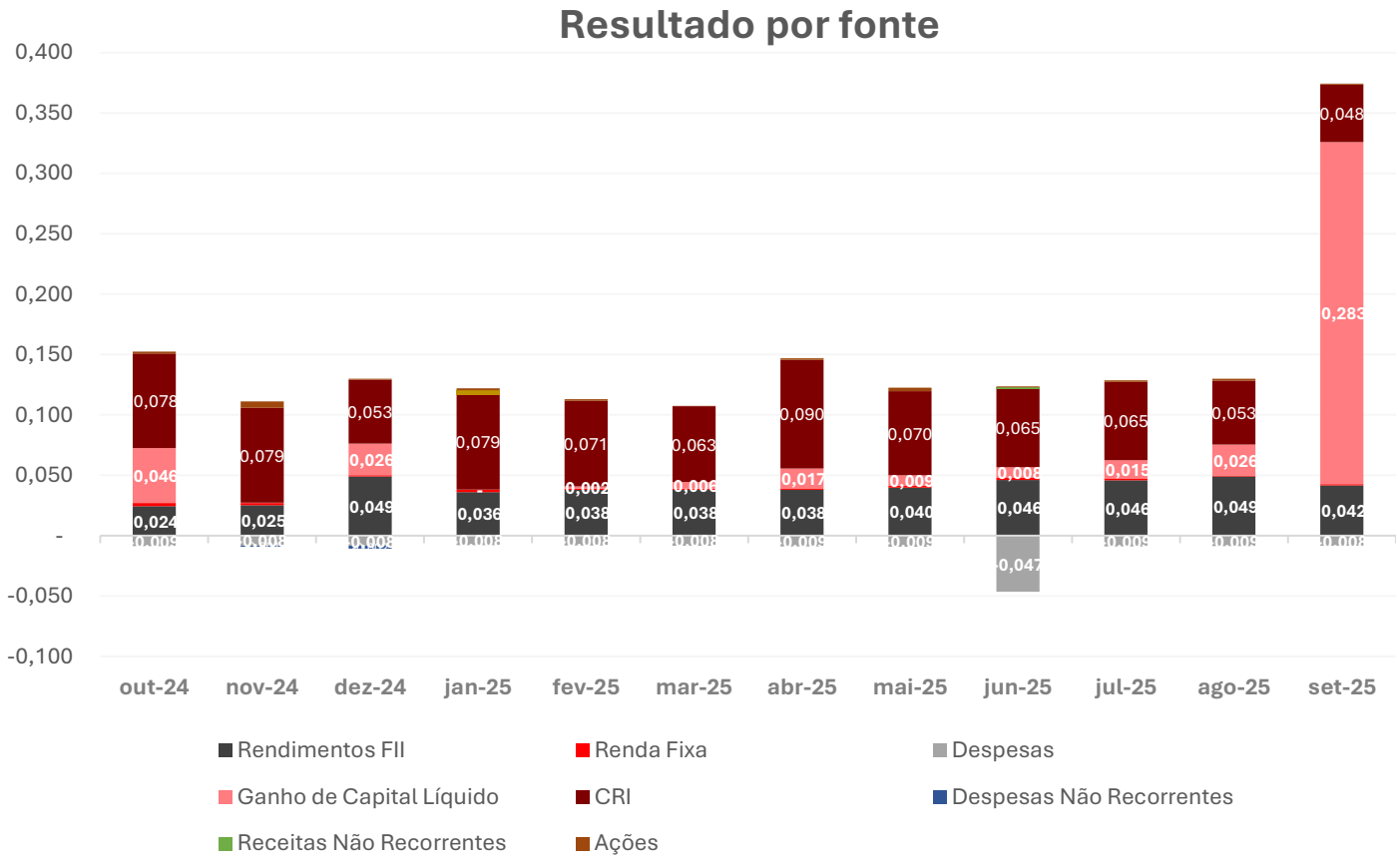
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	MAR-25	ABR-25	MAI-25	JUN-25	JUL-25	AGO-25	SET-25
1. RECEITA	797.134	1.106.000	910.010	562.665	954.326	964.493	2.777.192
1.a. Resultado CRI	464.447	666.255	516.589	481.857	480.254	392.540	352.725
1.b. Rendimentos de Cotas de FII	281.702	282.008	294.792	341.966	339.586	362.939	308.625
1.c. Ganho de Capital	52.598	154.040	55.000	62.055	111.133	193.559	2.626.574
1.d. IR Ganho de Capital	-10.520	9.087	-11.126	-	-	-	-526.574
1.e. Renda Fixa	6.843	4.774	11.230	16.285	13.335	4.205	8.923
1.f. Ações	2.068	8.991	15.457	5.625	10.018	11.211	6.641
1.g. Outras Receitas	-	-	-	-	-	-	-
2. DESPESAS	-62.284	-65.435	-67.215	-345.123	-65.583	-63.783	-62.972
2.a. Taxa de Administração	-22.000	-22.000	-22.000	-22.000	-22.000	-22.000	-22.000
2.b. Taxa de Gestão	-33.186	-33.186	-33.186	-33.186	-33.186	-33.186	-33.186
2.c. Taxa de Performance	-	-	-	-279.000	-	-	-
2.d. Outras Despesas	-7.098	-10.249	-12.029	-10.937	-10.937	-8.597	-7.786
4. (=) RESULTADO	734.855	1.041.911	812.795	562.665	890.930	900.711	2.714.220
4.a. Resultado / Cota	0,0991	0,1405	0,1095	0,0760	0,1201	0,1214	0,3719
4.b. Distribuição / Cota	0,1100	0,1100	0,1100	0,1100	0,1100	0,1100	0,1500
4.c. Reserva Acumulada	0,0091	0,0405	0,0407	0,004	0,017	0,028	0,248

Elaboração: Suno Asset.



Elaboração: Suno Asset.



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R$ 71,88 MM
Patrimônio Líquido do Fundo

11
Número de ativos (CRIs) na carteira

IPCA + 12,87% | 2,86 | R$ 16,40 MM
Taxa média dos CRIs a IPCA + Duration + Posição Financeira

CDI + 6,19% | 1,21 | R$ 18,86 MM
Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição Financeira

INCC + 20,07% | 0,23 | R$ 2,86 MM
Taxa média dos CRIs a INCC + Duration + Posição Financeira

IGPM + 0,00% | 0,00 | R$ 0,00 MM
Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição Financeira

20,57%
Yield médio ponderado da carteira de CRIs

31
Número de ativos (FIIs + Ações) na carteira

Ao longo do mês de setembro de 2025 **o SNME11 alienou a totalidade de suas cotas do BLMG11. A operação resultou em uma TIR de 109,10% a.a. e lucro distribuível de R$ 0,29 por cota do SNME11.**

O investimento em BLMG11 teve início em setembro de 2024, com tese fundamentada na aquisição de um portfólio demasiadamente descontado em relação a seu valor justo, **conferindo margem de segurança satisfatória e potencial considerável de ganho de capital**, apesar das dificuldades enfrentadas pelo fundo. Portanto, desde então, parte do fluxo de movimentações do SNME11 foi destinado à esta tese ao longo dos meses posteriores, com aportes mais relevantes realizados nos meses de maio e junho de 2025, se tornando a segunda maior posição do portfólio e culminando no desinvestimento do ativo no mês setembro, 12 meses após a primeira alocação.

Em linha com a operação, é importante destacar o papel do Gestor qualificado em fundos de portfólio/alocação, que permite ao investidor acessar teses e estratégias com potencial significativo de retorno acima do benchmark de referência, exigindo grau considerável de conhecimento técnico para sua adequada execução.

Ainda nesse contexto, também vale destacar que boas oportunidades de investimento costumam surgir em veículos momentaneamente estressados e pouco valorizados pela indústria. Nesses casos, o mercado tende a penalizar de forma excessiva seus preços no secundário, criando condições atrativas para investimentos com adequada margem de segurança. Cabe ao Gestor identificar e analisar essas oportunidades, de modo a construir um portfólio diversificado e com sólida relação risco/retorno.

Quanto aos **CRIs Vanguarda**, os papeis foram vencidos após AGT em 18 de agosto após serem verificados desvios de vendas realizados pela construtora. Com isso, o CRI está oficialmente em processo de recuperação. Após o término da auditoria das garantias, entendemos haver um patamar de recuperabilidade próximo a 85% do PU Par do CRI no vencimento, o que equivale a aproximadamente 95% de recuperabilidade em relação ao preço de custo. Esse montante se divide

entre carteira dos empreendimentos Dom Severino e Jonathan Nunes, além do estoque residual de ambos os empreendimentos. Estamos em contato próximo à securitizadora para antecipar os próximos movimentos e buscarmos uma recuperação efetiva dos valores, não nos limitando ao valor apontado pela auditoria. Em setembro/outubro, já foram iniciados os processos de transferência de todas as unidades desobrigadas da operação à Casa de Pedra, que atua como securitizadora. Com isso, a intenção é buscar a constituição de condomínio para ambos os empreendimentos, de forma a superar as pendências para avanço de obras no Dom Severino e repasse da carteira do Jonathan Nunes, travados em virtude de pendências relacionadas à Vanguarda LTDA. Devemos mapear avanços nessa construção até o final do ano, de forma a destravar a recuperação de valores ao CRI. O PU do papel já está devidamente marcado próximo ao valor de custo no Fundo (R$ 1.061,00). Atualizaremos os investidores quanto aos passos e êxitos da recuperação.

CARTEIRA DE CRIs

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	*Yield HTM*	*Yield MTM*	*Duration* (anos)	Volume SNME	% PL	LTV	Pagamento de juros
CRI GS SOUTO	Contratual	21K0732283	Energia	A3	IPCA	13,30%	11,69%	3,5	R$32,40	4,53%	62%	Mensal
CRI ASTIR	Pulverizado	21L0285556	Incorporação	A2	IPCA	10,50%	13,03%	1,1	R$ 9,95	1,39%	42%	Mensal
CRI GAFISA SOROCABA	Pulverizado	22F1035343	Incorporação	A3	CDI	6,00%	6,02%	0,10	R$ 6,72	0,94%	45%	Mensal
CRI VANGUARDA	Pulverizado	22G1233041	Incorporação	D	INCC	11,50%	11,00%	0	R$26,53	3,71%	52%	Mensal
CRI WELT	Contratual	22H0166203	Energia	A3	IPCA	11,77%	14,50%	3,53	R$40,57	5,68%	-	Mensal
CRI MZM IV	Pulverizado	22I1466165	Incorporação	A3	IPCA	12,95%	16,43%	0,46	R$ 29,73	4,16%	170 %	Bullet
CRI BIT	Pulverizado	22J1411295	Incorporação	A4	CDI	5,50%	5,50%	0,98	R$13,98	1,96%	60%	Mensal
CRI BIT SÉRIE 2	Pulverizado	22J1411297	Incorporação	A4	CDI	5,50%	5,50%	0,98	R$22,57	3,16%	60%	Mensal
CRI COMPORTE	Corporativo	23I1270600	Transporte	A3	CDI	3,50%	4,40%	2,14	R$34,48	4,82%	60%	Mensal
CRI ARPOADOR (SUBORDINADA)	Pulverizado	23J2809383	Incorporação	A3	CDI	12,00%	12,00%	1,8	R$25,18	3,52%	43%	Mensal

CARTEIRA DE AÇÕES

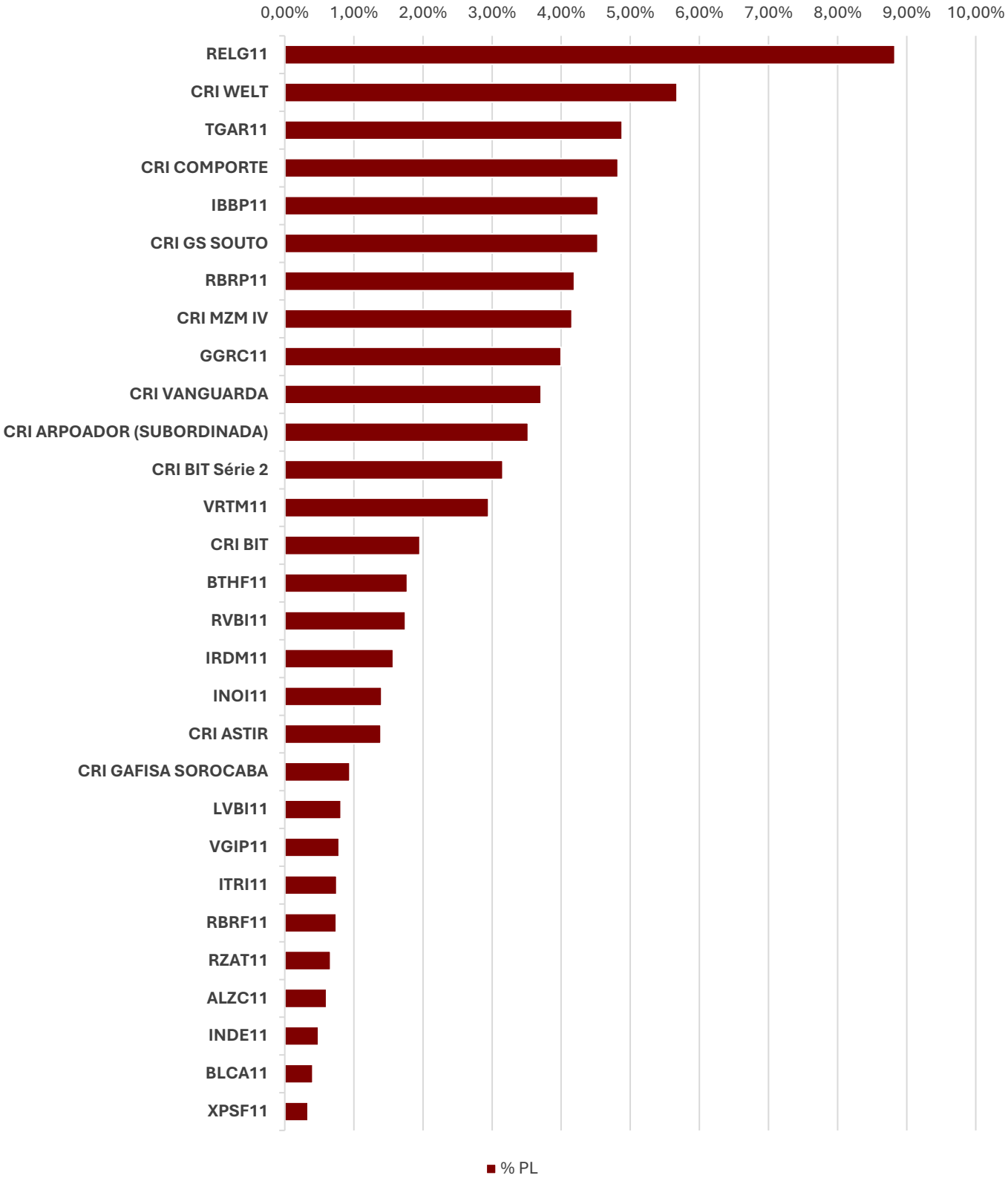
Identificação	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Vol SNME	% PL
ALOS3	Shoppings	65.000	R$ 23,96	R$ 1,56	2,17%
IGTI11	Shoppings	20.000	R$ 23,49	R$ 0,47	0,65%
EZTC3	Incorporação	15.000	R$ 14,78	R$ 0,22	0,31%
TRIS3	Incorporação	5.038	R$ 6,45	R$ 0,03	0,05%

CARTEIRA DE FIIs

Identificação	Setor	% PL
RELG11	Imóveis Industriais e Logísticos	8,82%
TGAR11	Híbrido	4,88%
IBBP11	Desenvolvimento	4,53%
RBRP11	Lajes Corporativas	4,19%
GGRC11	Imóveis Industriais e Logísticos	4,00%
VRTM11	Híbrido	2,95%
BTHF11	Híbrido	1,77%
RVBI11	Híbrido	1,74%
IRDM11	Papel	1,57%
INOI11	Imóveis Industriais e Logísticos	1,40%
LVBI11	Imóveis Industriais e Logísticos	0,81%

VGIP11	Papel	0,79%
ITRI11	Híbrido	0,75%
RBRF11	Híbrido	0,75%
RZAT11	Papel	0,66%
ALZC11	Papel	0,61%
INDE11	Desenvolvimento	0,49%
BLCA11	Lajes Corporativas	0,40%
XPSF11	Fundo de Fundos	0,34%
BTLG11	Imóveis Industriais e Logísticos	0,12%
BBFO11	Fundo de Fundos	0,04%

ALOCAÇÕES



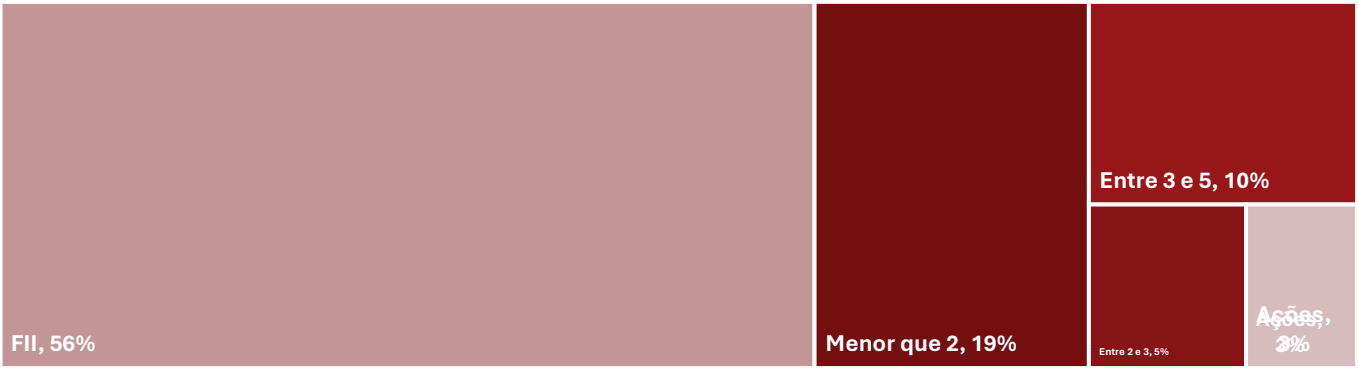
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por Tipo de Ativo

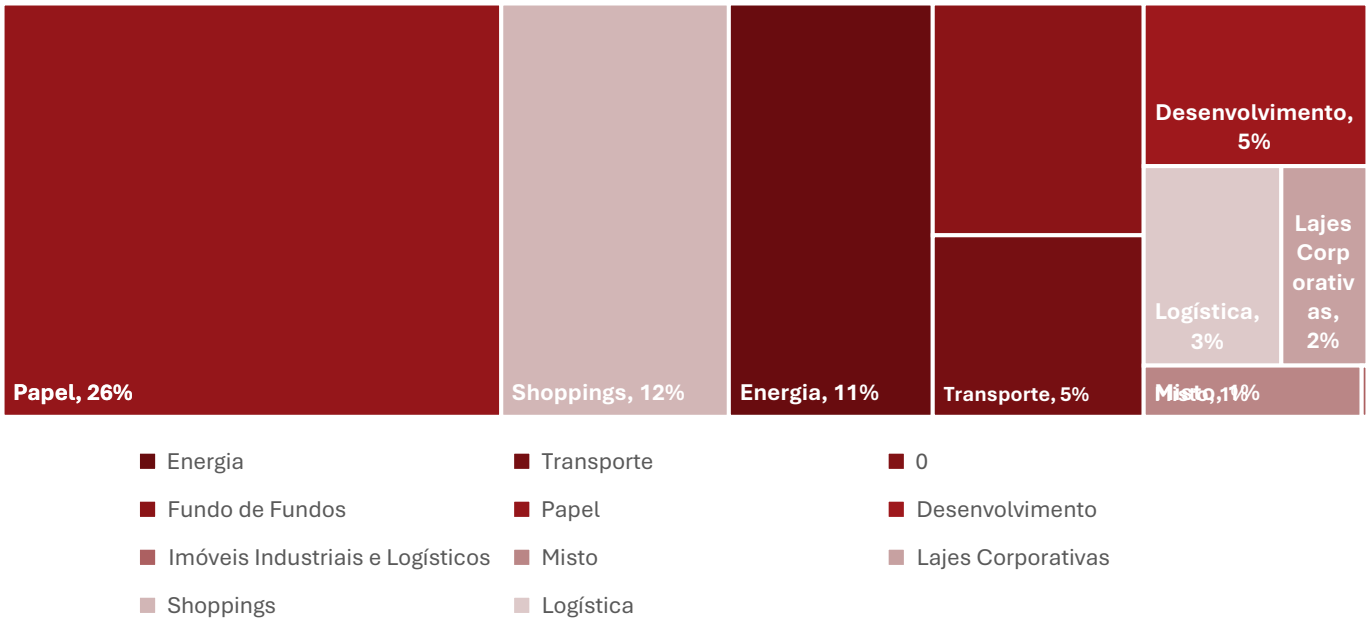
Exposição dos CRIs por Garantia

Exposição por Indexador

Exposição por *Duration* (em anos)

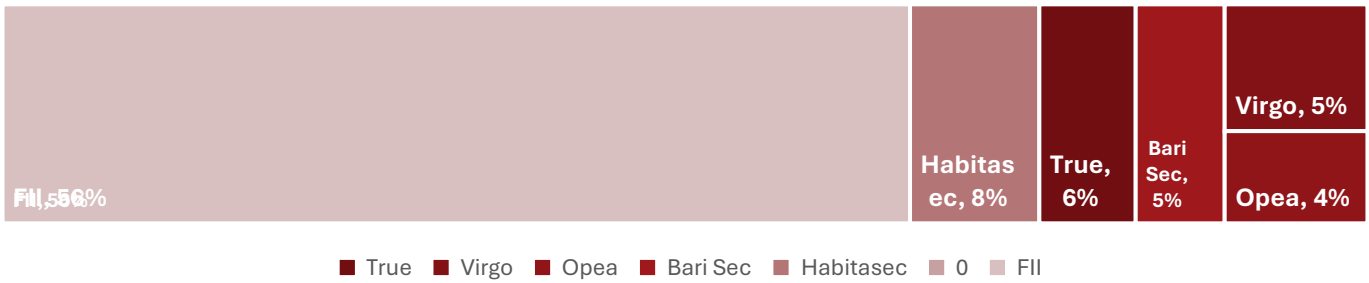


Exposição por Setor

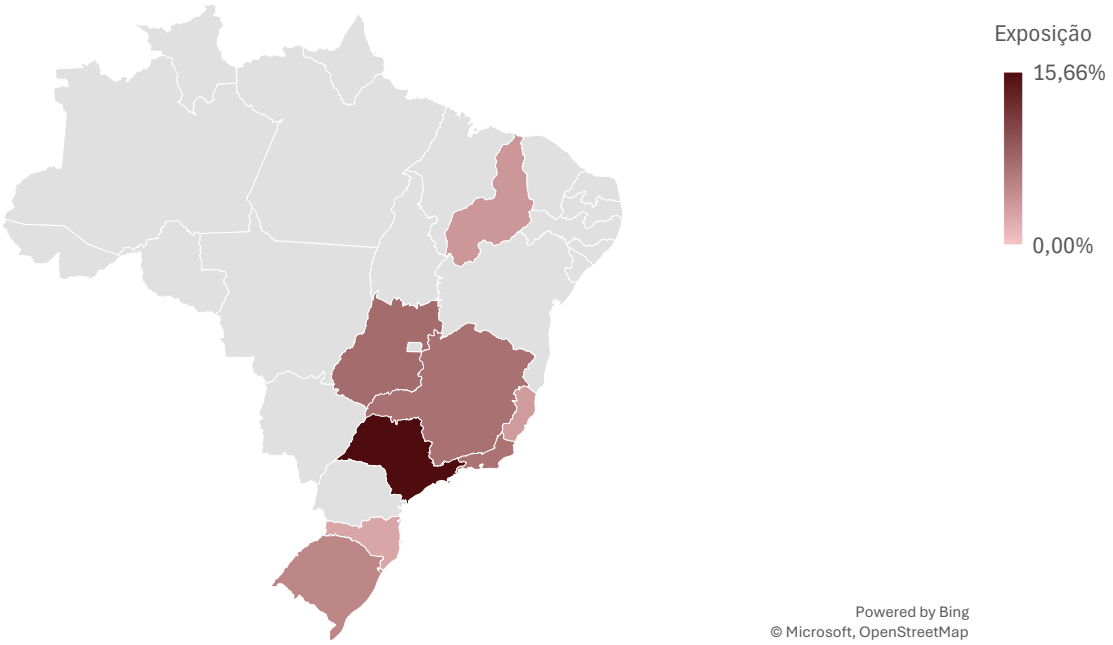


Exposição por Rating

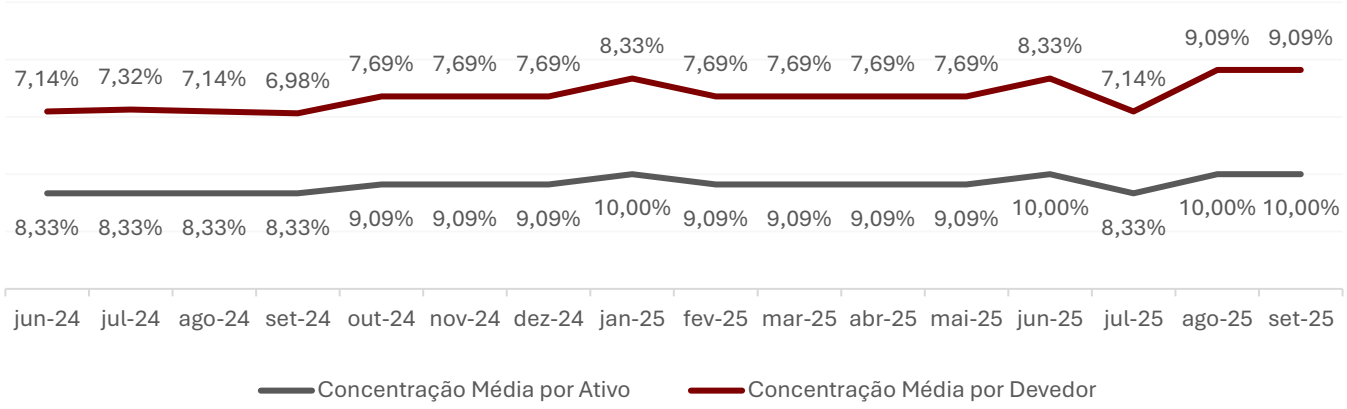
Exposição por Securitizadora



Exposição por Localização



Concentração Média do SNME11 - CRIs



MONITORAMENTO DOS ATIVOS

Em substituição ao nosso Relatório de Monitoramento mensal e ao nosso Relatório de Risco semestral, estamos implementando este tópico para trazer ao nosso Relatório Gerencial uma maior visualização sobre o status dos ativos, principalmente aqueles que cuja performance do projeto é essencial para a saúde do crédito. O objetivo é dar transparência ao andamento das operações e indicar, de forma direta, eventuais planos de ação tomados em caso de operações que requerem atenção aumentada da gestão.

Consideramos a transparência ao cotista algo fundamental para um maior entendimento do momento atual da carteira do fundo e qual o posicionamento do time de gestão perante estes ativos. Pontos como avanço de obras, vendas e adimplência da carteira de recebíveis serão diretamente atualizados todo mês, a fim de acompanharmos o progresso dos ativos investidos e a evolução do portfólio.

Vale destacar, que por questões de acesso à informação e processos de consolidação de resultados envolvendo os prestadores de serviço das operações, o monitoramento pode ocorrer com uma defasagem de um mês frente à data de referência do RG. **Isto é, com o RG do mês de junho, alguns ativos podem conter a informação mais atualizada do mês de maio.**

Esperamos que essa nova abordagem no Relatório Gerencial agregue informação e segurança aos nossos cotistas.

Boa leitura!

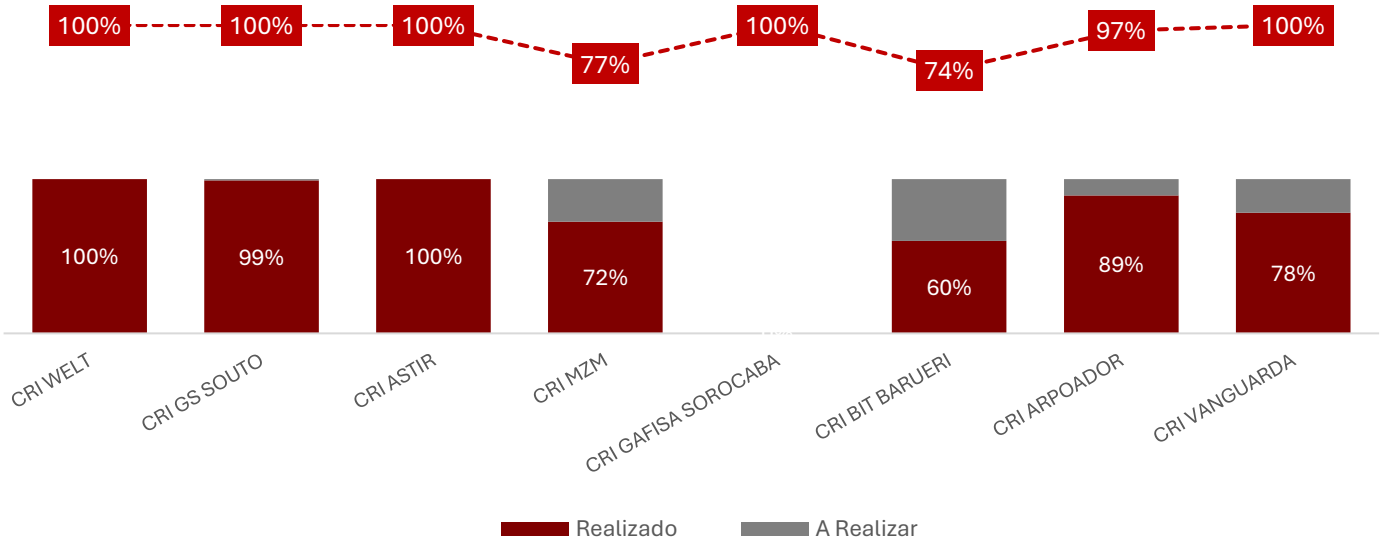
ENQUADRAMENTO DOS FUNDOS DAS OPERAÇÕES

Ativo	RG Enquadrada?	FL/FR/FJ Enquadrado?	Fundo de Obra	FD Enquadrado?	Mês de Referência
CRI GS SOUTO	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	ago/25
CRI ASTIR	Enquadrado	Enquadrado	N/A	N/A	ago/25
CRI GAFISA SOROCABA	Desenquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	Enquadrado	ago/25
CRI WELT	Enquadrado	Enquadrado	N/A	Desenquadrado	ago/25
CRI MZM	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Desenquadrado	ago/25
CRI BIT	Enquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	Enquadrado	ago/25
CRI COMPORTE	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	ago/25
CRI ARPOADOR	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	ago/25
CRI VANGUARDA	Desenquadrado	N/A	Desenquadrado	N/A	ago/25

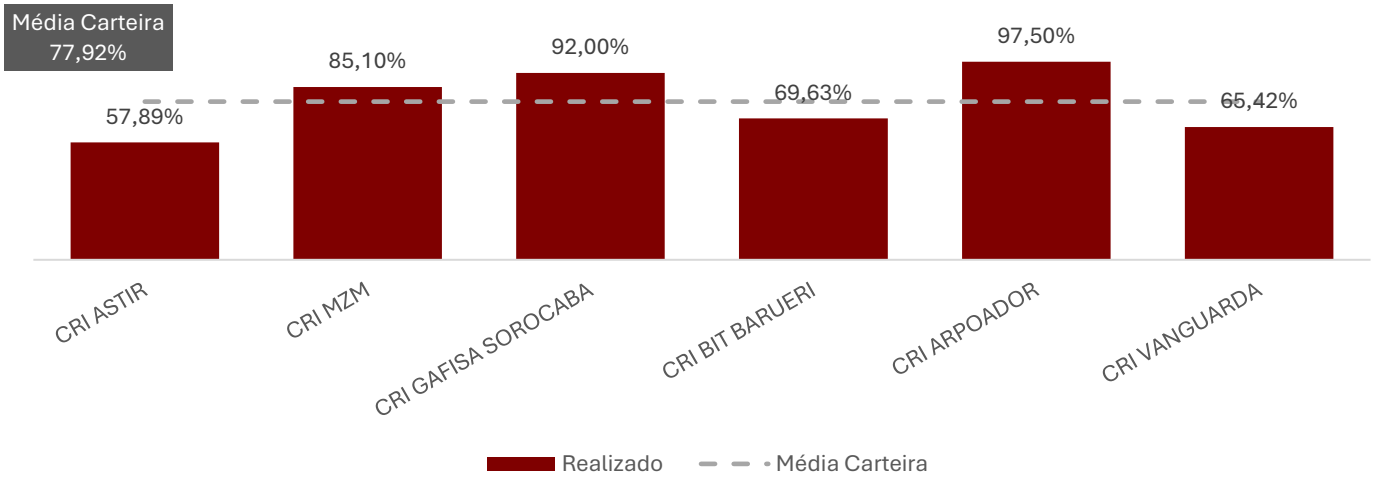
Nota da Gestão:

Os fundos de despesas desenquadrados das operações foram devidamente recompostos nos meses de acordo com a cascata de pagamento dos CRI.

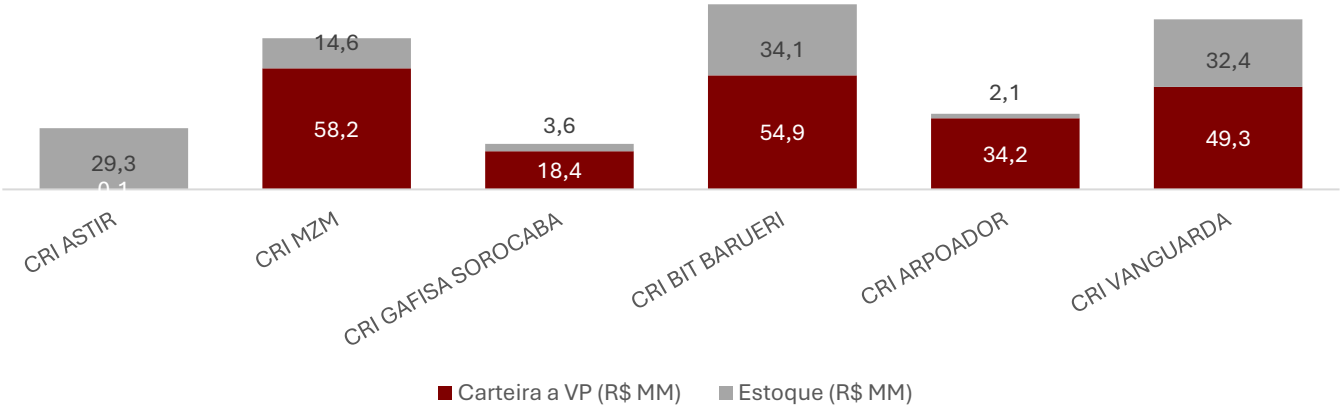
EVOLUÇÃO FÍSICA DAS OBRAS



NÍVEL DA CARTEIRA VENDIDA

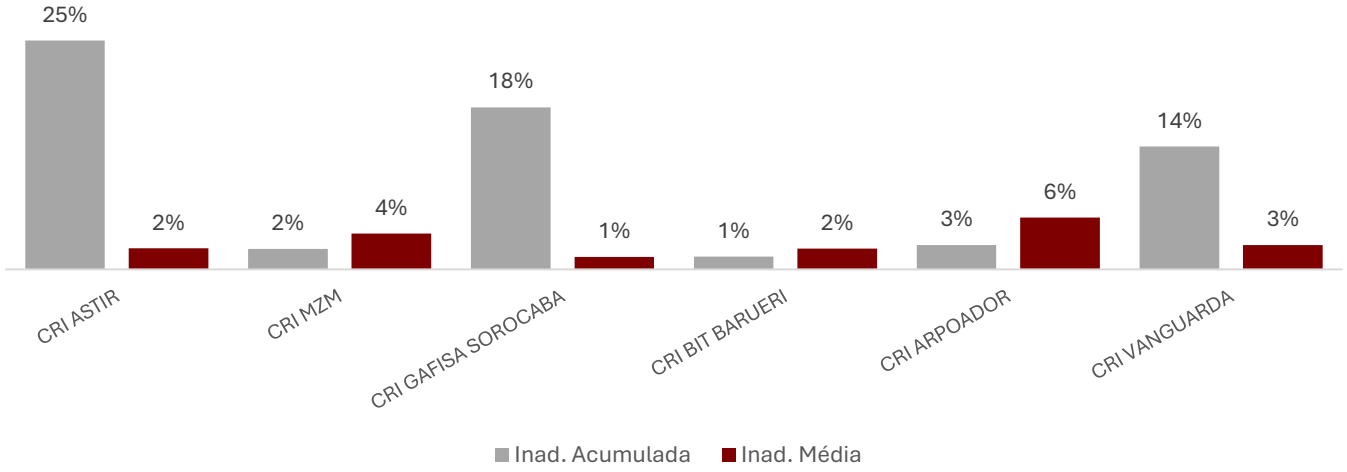


CARTEIRA A VP E ESTOQUE

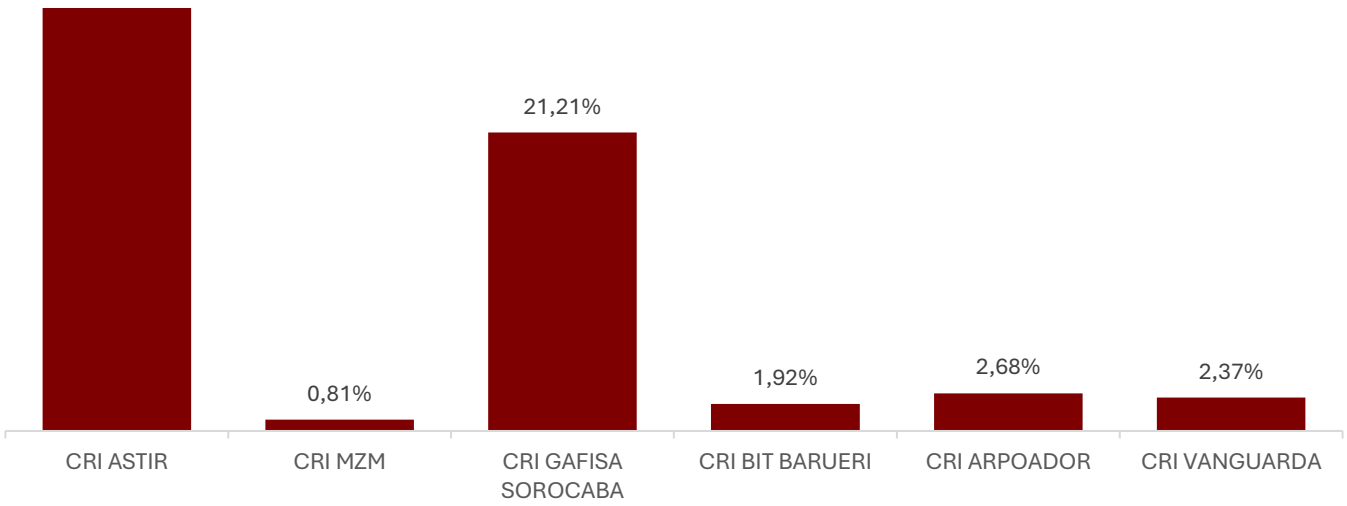


Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

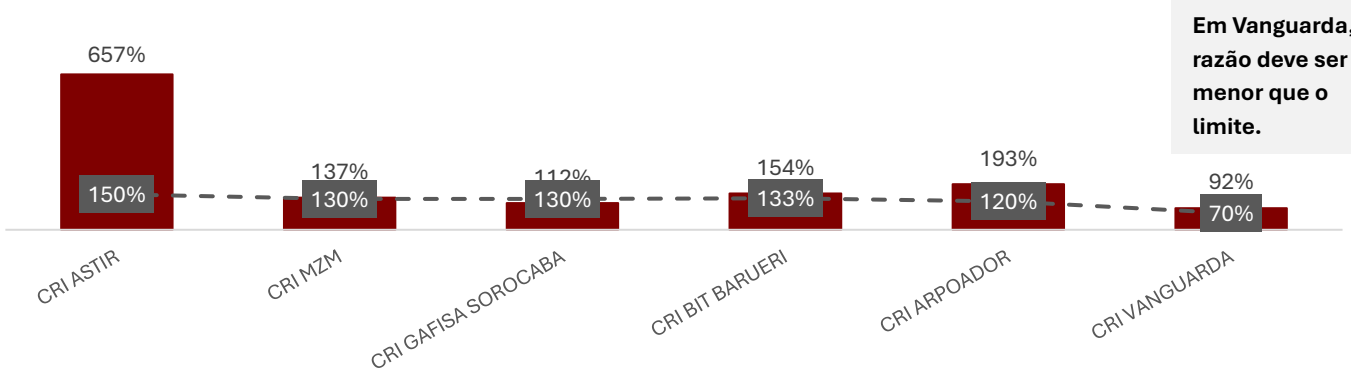
INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS



CONCENTRAÇÃO MÁXIMA DA CARTEIRA



RAZÃO DE GARANTIA



Em Vanguarda, razão deve ser menor que o limite.

Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS

CRI WELT

STATUS: Mensal

Parecer
Saudável

Fat. Real/Proj (%)
88,40%

Geração de Energia
1198,35 MWh
95,57% do Proj.

Ticker: 22H0166203

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 11,77%

LTV: N/A

Localização: Minas Gerais

% PL SNME: 5,68%

Comentário da Gestão

Constituída em 2012, a Welt Energia é uma empresa especializada na produção de energia limpa e renovável, atuando no desenvolvimento e implantação de projetos de geração de energia elétrica por fonte hidráulica (CGH e PCH). A empresa é focada na comercialização no modelo Geração Distribuída.

No mês de agosto, a geração realizada foi em linha com a projetada, de maneira que o faturamento também ficou próximo ao esperado, embora um pouco abaixo. Além disso, aprovamos em assembleia a quitação da operação, após negociação com o devedor, que deve ocorrer até o final do ano nos termos formalizados em assembleia.

Fontes: Grupo Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI BIT

STATUS: Mensal

Parecer
Atenção

Obra Executada
59,91%

Desenquadramentos
RG: 153,9%
Fundos de Obras Desenquadrado

% de Vendas
69,63%

Inadimplência
1,41%

Ticker: 22J1411295

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,50%

LTV: 60,00%

Localização: Barueri, SP

% PL SNME: 5,11%

Comentário da Gestão

Em agosto, o empreendimento realizou 4 boas vendas e não teve distratos. A inadimplência da carteira se reduziu para 1,41%. As obras avançaram bem, a 4,09% no mês, e chegam a 60% de conclusão. A Razão de Garantia segue elevada, a 154%. No próximo mês, devemos finalizar os esforços de reavaliação dos custos da obra.

Fonte: Habitasec, Neo | Elaboração: Suno Asset

CRI GS SOUTO

STATUS: Mensal

Ticker: 21K0732283

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 12,00%

LTV: 62%

Localização: Minas Gerais

% PL SNME: 4,53%

Parecer
Atenção

Data	CGHs	Avanço Físico	Conexão
ago/25	Nova União II	100%	-
ago/25	Alto Furnas II	100%	jan/25
ago/25	Raul Soares	97,2%	out/25
ago/25	São Félix	99,9%	set/24

Comentário da Gestão

Os recursos desse CRI são destinados ao financiamento de 4 projetos de GD (geração distribuída) no estado de Minas Gerais. Os projetos são CGHs (Centrais Geradoras Hidrelétricas) que, totalizados, irão produzir 4MW. Conforme comentamos anteriormente, 2 desses projetos se encontram finalizados e aguardam a conexão.

No mês de junho, a geração nas CGHs conectadas (São Félix e Alto Furnas) foi, mais uma vez, abaixo do previsto, muito por conta de chuva insuficiente na região, além de uma comercialização ainda abaixo do ideal. Apesar disso, vem ocorrendo uma evolução mensal e a expectativa é de que a partir de outubro a chuva comece a aumentar, com mais geração prevista. Além disso, restam duas usinas a serem conectadas e que devem ser em breve, o que dará mais margem à operação. Por enquanto, entretanto, dado o atraso nas conexões e faturamento atual abaixo das PMTs, mantemos o parecer de atenção, mas confiantes de que no médio prazo o faturamento deve ter aumento relevante.

Fonte: GS Souto Eng. | Elaboração: Suno Asset

CRI MZM

STATUS: Mensal

Ticker: 22I1465810

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 12,95%

LTV: 70,00%

Localização: São Bernardo do Campo, Sp

% PL SNME: 4,16%

Parecer
Saudável

% de Vendas
85,10%

Obra Executada
72,49%

Inadimplência
2,24%

Desenquadramentos
RG: 136,6%
Fundos de Obras e Reserva Enquadrados

Comentário da Gestão

Em agosto, não houve venda nem distrato no CRI, que segue com percentual vendido de 85,10%, patamar saudável. As obras avançaram 1,47%, abaixo do previsto, totalizando 72,49%, e seguem sendo o gargalo da operação, mas acreditamos que um avanço mais significativo começará a ser realizado a paritr do final de 2025. A Razão de Garantia segue fornecendo boa margem, fechando o mês de agosto em 136,65% e a carteira não tem maiores problemas. Diante disso, continuamos confiantes na saúde da operação.

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI VANGUARDA

STATUS: Mensal

Ticker: 22G1233041

Setor: Incorporação

Remuneração: INCC + 11,50%

LTV: 52,00%

Localização: Teresina, PI

% PL SNME: 3,71%

Parecer
Saudável

% de Vendas
65,42%

Obra Executada
78,24%

Inadimplência
13,53%

Desenquadramentos
RG: 91,7%
Fundos de Obras Enquadrado

Comentário da Gestão

O mês marcou o vencimento do CRI e o início das ações de recuperação do crédito. O nível de vendas está próximo aos 65%, e algumas unidades estão atualmente em disputa junto a supostos adquirentes após verificação de alienação indevida conforme declarado na AGT de vencimento do papel. O edifício Jonathan Nunes encontra-se finalizado e o Dom Severino com 78% de conclusão, com previsão de término no 2T26. Estamos procedendo com o registro de todas as unidades não quitadas formalmente de ambos os empreendimentos em nome da securitizadora da operação, via dação em pagamento dos CRI. Devemos terminar esse processo ao longo do final do ano. Ainda, está se estudando a constituição de condomínio de moradores em ambos os empreendimentos para superar pendências relacionadas à construtora e haver o devido repasse bancário das unidades compradas, bem como o término da obra do Dom Severino. Seguimos compreendendo um potencial de recuperação próximo a 100% do preço de custo do Fundo para a operação e seguiremos atualizando os investidores quanto a esse panorama.

Fonte: Neo, MV Engenharia, Casa de Pedra | Elaboração: Suno Asset

CRI ARPOADOR

STATUS: Mensal

Ticker:23J2266231| 23J2809383

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 4,50% (Sr.) | CDI + 12,00% (Sub.)

LTV: 43,00%

Localização: Vila velha, ES

% PL SNME: 3,52%

Parecer
Saudável

% de Vendas
97,50%

Obra Executada
89,46%

Inadimplência
2,68%

Desenquadramentos
RG: 192,8%
Fundos de Despesas e Obras Enquadrado

Comentário da Gestão

Em agosto, o empreendimento avançou 2,86%, alcançando 90% de execução. Não houve vendas ou distratos. Cabe mencionar a deliberação em AGT destinando a AmEx ao Fundo de Obras, visando a conclusão do projeto. Nos meses de agosto e setembro essa AmEx será redirecionada para o Fundo de Obras, retornando em outubro. Com o empreendimento praticamente integralmente vendido e razão de garantia em 193%, a operação permanece saudável e próxima de ser concluída.

Fontes: Opea, Monitori, OGFI | Elaboração: Suno Asset

CRI ASTIR

STATUS: Mensal

Parecer
Saudável

% de Vendas
57,89%

Obra Executada
100,00%

Inadimplência
25,22%

Desenquadramentos
RG: 657,3%
Fundos de Despesa e Reserva Enquadrados

Ticker: 21L0285556

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 42,00%

Localização: Porto Alegre, RS

% PL SNME: 1,39%

Comentário da Gestão

Astir é um empreendimento vertical localizado em Porto Alegre-RS. O projeto é constituído por 5 pavimentos, 4 blocos e 60 unidades. A construtora Astir possui trackrecord em empreendimentos de alto padrão na cidade de Porto Alegre.

No mês de agosto, não ocorreram vendas nem distratos, mas o CRI teve relevante amortização extraordinária, como vem sendo de costume, devido a valores recebidos da carteira. A carteira, no momento, está baixa, muito porque os repasses já foram feitos, mas são necessárias poucas vendas de um estoque de 24 unidades para que a operação seja quitada por completo. A alta inadimplência é consequência dessa carteira baixa e não por problemas no CRI. Assim, o foco segue na venda dos estoques e a operação permanece saudável.

Fonte: True, Maximus, Dexter Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI GAFISA WE SOROCABA

STATUS: Mensal

Parecer
Atenção

% de Vendas
92,00%

Obra Executada
87,34%
**dados de junho/25*

Inadimplência
17,86%

Desenquadramentos
RG: 112,3%
Fundos de Despesa, Reserva e Obras Enquadrados

Ticker: 22F1035343

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,00%

LTV: 45,00%

Localização: Rio de Janeiro, RJ

% PL SNME: 0,94%

Comentário da Gestão

Em agosto, não foram realizadas novas vendas na operação, que tem apenas mais 2 unidades de estoque. A previsão de entrega foi atualizada para a entrega em dezembro/25, com pouco menos de R$ 3MM a serem aportados na obra, que serão integralmente colocados pela Gafisa S.A., que acabou de concluir um aumento de capital de R$ 88MM, que entendemos adequado para nossa posição de credores. O avanço de obras segue sem atualização por pendências junto à medidora, que devem ser regularizadas nos próximos meses. De todo modo, o relatório de junho/25 apontava um avanço de 87,34%. A Gafisa estima a conclusão em 90%. A Razão de Garantia segue desenquadrada, a 112%. No entanto, ao se considerar o término de obras, que será tocado com recursos próprios, os ativos subjacentes à operação perfazem os 120% contratuais necessários. Seguimos próximos da operação e aguardando o registro da garantia das salas comerciais, que devem ser comercializadas logo após o habite-se do empreendimento para contribuir para a quitação dos CRI até a nova data de junho de 2026, algo que ainda será refletido nos documentos da operação.

Fonte: Opea, Capital Finance | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS

CRI COMPORTE

Ticker: 23I1270600

Setor: Transporte

Remuneração: IPCA + 8,5%

LTV: 60,00%

Garantias: AF, FR e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNME: 4,82%

Descrição da Operação

O grupo Comporte foi fundado em 2002 e atua como holding de diversas empresas para as quais presta apoio administrativo, financeiro e operacional, principalmente no segmento de transporte. Possui operações rodoviárias interestaduais e intermunicipais em 12 estados + DF e contratos de concessão para prestação de serviços em diversos deles.

Informações Financeiras	2023	2024
Margem Bruta	29,8%	31,1%
Margem EBITDA	31,6%	26,2%
Margem Líquida	18,8%	14,5%
Dívida Líquida/EBITDA	0,73x	1,27x
Dívida Líquida/PL	0,71x	0,76x
Liquidez Corrente	1,26	1,46

Localização:
São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

QUADRO DE DELIBERAÇÕES EM AGTs DOS ATIVOS

Ativo	Data	Ordem do dia	Deliberação
CRI Astir	11/09/2025	(i) Aprovar o uso extraordinário de R$ 992.160,99, provenientes de valores excedentes do Fundo de Obras, para realizar uma amortização extraordinária dos CRI no pagamento de 24 de setembro de 2025.	Favorável. Permitir uma amortização do CRI com recursos em um Fundo desnecessário.
CRI MZM	16/09/2025	(i) Aprovar a dispensa da realização de um aporte de R$ 1.035.284,41 pela Devedora, destinado ao Fundo de Obras, visto que a Devedora já efetuou o pagamento diretamente aos prestadores de serviços da obra através de dação em pagamento. Fica mantida a obrigação do titular dos CRI de realizar a integralização dos CRI das 4ª e 5ª séries no valor proporcional correspondente, com destinação ao Fundo de Obras.	Favorável. Reconhecer o aporte necessário na operação via dação.
AGT Welt	23/09/2025	(i) Aprovar a não declaração de Vencimento Antecipado Não Automático devido à não conclusão das obras das Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs) de Ouvidor no prazo estipulado. Fica estabelecido que a Devedora poderá realizar o Resgate Antecipado das Notas Comerciais até 31 de dezembro de 2025, sem o pagamento de prêmio. (ii) Ratificar o pagamento da remuneração das Notas Comerciais e dos CRI (Sênior e Subordinado) nas datas de pagamento ocorridas entre setembro de 2024 e agosto de 2025. (iii) Aprovar a efetivação da Repactuação Programada das Notas Comerciais, com novos juros remuneratórios de 8,9136% ao ano a partir de 14 de agosto de 2025. (iv) Aprovar a alteração da remuneração dos CRI Sênior para 5,2770% ao ano e determinar que os CRI Subordinados não terão mais incidência de juros remuneratórios, apenas atualização monetária, a partir de 16 de agosto de 2025. (v) Aprovar que eventuais recursos excedentes, após observada a ordem de pagamentos, sejam pagos como prêmio aos titulares dos CRI Sênior. (vi) Estabelecer que, caso a Devedora não exerça o direito de Resgate Antecipado, a remuneração das Notas Comerciais passará a ser de 11% ao ano a partir de 1º de janeiro de 2026, mantendo-se inalteradas as condições dos CRI.	Favorável. Decisões refletem o final das negociações para quitação antecipada do CRI, até 31/12/2025.
CRI Gafisa	24/09/2025	(i) Aprovar a não declaração do Vencimento Antecipado da Cédula de Crédito Bancário (CCB) e dos CRI, em razão do descumprimento pela Devedora da obrigação de recompor o Fundo de Reserva. (ii) Conceder prazo até 19 de dezembro de 2025 para que a Devedora recomponha o Fundo de Reserva. (iii) Aprovar uma reestruturação da operação, mediante o pagamento de um "waiver fee" de 1%, que inclui: a) adiar o início dos pagamentos de amortização de setembro para dezembro de 2025 ; b) conceder prazo adicional, até 19 de dezembro de 2025, para o registro da garantia adicional ; c) determinar a realização de Amortização Extraordinária Obrigatória com recursos da venda de salas comerciais ; d) exigir a reconfiguração de parcelas anuais inadimplentes ; e) alterar o cronograma de obras, com prazo mínimo de conclusão para dezembro de 2025. (iv) Aprovar a não declaração do Vencimento Antecipado devido à falta de repasse de R$ 33.863,20 para a Conta Arrecadadora. (v) Conceder prazo até 29 de setembro de 2025 para o repasse do valor de R$ 33.863,20. (vi) Autorizar que o pagamento de juros de 25 de setembro de 2025 seja realizado de forma parcial, devendo o valor remanescente ser pago até 29 de setembro de 2025, sem a incidência de encargos.	Favorável. Ações tomadas no âmbito da reestruturação do CRI, a ser anunciada no momento oportuno.

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11

Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNEL11

SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis, sendo uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade.

SNFZ11

Fiagro-FII voltado para investimentos em terras agrícolas da Suno Asset. O primeiro fundo base 10 e voltado para investidor geral com uma das teses de investimento mais vencedoras do país, oferecendo acessibilidade a um setor resiliente, dolarizado e descorrelacionado com os diversos índices.

SNID11

FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.

SNCI11

Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNME11

Fundo imobiliário multiestratégia da Suno Asset, com foco no investimento em diversos tipos de ativos imobiliários, como CRIs, FIIs, ações e imóveis. A partir de uma tese sofisticada, buscamos entregar geração de renda mensal e rentabilidade acima da inflação.

SNFF11

Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SUNO PREV

Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ativos de risco.

SUNO FIC FIA

Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO GLOBAL EQUITIES

Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nos Estados Unidos. Investe nas maiores empresas do mundo.

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability)."